

Em louvor de Viana e outros Poemas,
un poemário portugalego

Joel R. Gômez

Formas de citación recomendadas

1 | Por referencia a esta publicación electrónica*

GÓMEZ, JOEL R. (2011 [2000]). “*Em louvor de Viana e outros Poemas, un poemário portugalego*”. *Agália*: 63-64, 251-253. Reedición en *poesiagalega.org*. *Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*. <<http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/155>>.

2 | Por referencia á publicación orixinal

GÓMEZ, JOEL R. (2000). “*Em louvor de Viana e outros Poemas, un poemário portugalego*”. *Agália*: 63-64, 251-253.

* Edición dispoñíbel desde o 25 de xaneiro de 2011 a partir dalgunha das tres vías seguintes: 1) arquivo facilitado polo autor/a ou editor/a, 2) documento existente en repositorios institucionais de acceso público, 3) copia dixitalizada polo equipo de *poesiagalega.org* coas autorizacións pertinentes cando así o demanda a lexislación sobre dereitos de autor. En relación coa primeira alternativa, podería haber diferenzas, xurdidas xa durante o proceso de edición orixinal, entre este texto en pdf e o realmente publicado no seu día. O GAAP e o equipo do proxecto agradecen a colaboración de autores e editores.

recomendável: em primeiro lugar pela sua originalidade, ao combinar investigação e criação, algo não precisamente habitual na Galiza; mas também por respeitar, sem exclusões, as diferentes opções que convivem no país, algo que também não é ainda norma, lamentavelmente; e por esse extraordinário repositório sobre as produções de uma década, pois em nenhum outro lugar se oferece um panorama tão exaustivo desse período.

João M. Araújo

***Em louvor de Viana e outros Poemas,
um poemário português***



O Professor Amadeu Torres (Castro Gil), da Universidade do Minho e mais da Universidade Católica de Braga, bem conhecido pelos seus estudos sobre Gramática e Literatura Portuguesa, oferece mais um poemário⁹, como amostra da actividade literária a que tem dedicação, com publicações desde o ano 1948. Este volume está integrado por três partes: “Em louvor de Viana”, em que inclui composições de homenagem à sequecentenária urbe, datadas desde a década de 50 até o próprio 1999; “Outros Poemas”, por sua vez com duas epígrafes, uma sobre “Aldeias, costumes, tradições” e mais outra sobre “Os nossos poet-

⁹ TORRES, Amadeu, (1999), *Em Louvor de Viana e outros Poemas*, Braga, Edições Humanitas.

as”; e finaliza com um “Apêndice Poético-Musical”, em que se incluem hinos da sua autoria e mais duas partituras. Conforma-se assim um livro de 187 páginas, que finaliza com a explicação justificativa de que “após as homenagens aos 50 anos literários do autor em 6 de Dezembro de 1998, tem um objectivo novíssimo que antes inexistia, qual o de agradecer a todos quantos as promoveram e nelas participaram”.

Amadeu Torres partilha com Pablo Neruda que “Não há material antipoético se se trata das nossas realidades”, segundo assinala a “Explicação breve” (1999:13) que inicia este poemário. Isso previne o leitor sobre as primeiras composições, nas quais se encontram tradições, motivos populares, acontecimentos, comemorações, monumentos... que, com um excepcional telurismo, festejam poeticamente as terras de Viana do Minho. E o mesmo acontece com outros lugares nos textos que iniciam a segunda parte.

Especial relevo tem a epígrafe “Os nossos poetas”, com dedicatórias a 35 literatos de diferentes épocas. Os nove últimos intitulam-se “Trovadores minhogaiaicos”, “Eduardo Pondal”, “Rosalia de Castro”, “Ramom Cabanilhas”, “Paz Andrade”, “Iglésia Alvarinho”, “Carvalho Calero”, “Ernesto Guerra da Cal”,

“Da Cal— Retrato breve”, e “D. Jenaro Marinhas”. Som composições que se podem filiar na melhor tradição portuguesa, e nas quais se efectua um apelo ao entendimento entre as terras de ambas as margens do Minho. Assim, no dedicado a Pondal (1999:145) lemos:

*O teu clamor de bardo convidou
A unir regiões que um idioma irmana:
A terra da Galiza e a lusitana,
Que um evento da história esconjurou.*

O de Rosalia finaliza (1999:147) com o verso “*Tu, Rosalia, és bem o Alto Minho e a Galiza*”. Ou ainda o intitulado “Carvalho Calero”, que principia (1999:155) com esta estrofe:

*Nascido no Ferrol como Guerra da Cal,
Destino semelhante em guerra partilhaste.
E por Galiza mátria, como ele, pugnaste
Para dignificar comum torrão natal.*

Alguns dos poemas estão motivados por efeméride concretas, como o dedicado a Jenaro Marinhas, com ensejo dos seus 90 anos, em que afirma (1999:161), na última estrofe:

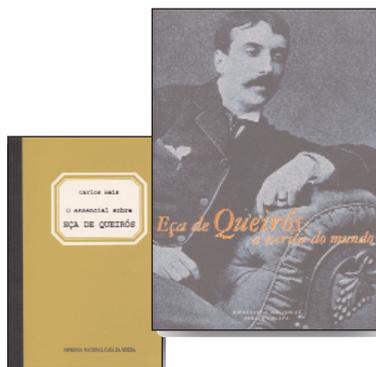
*Lançou sementes na Galiza irmã.
Elas foram brotando. E o amanhã
Pode ser o da real Lusofonia.*

Amadeu Torres é bem conhecido pelo Reintegracionismo. A revista

Agália viu-se honrada com a sua produção, e tem participado directamente em actos organizados pola Associação Galega da Língua e por outras entidades, como as Irmandades da Fala de Galiza e Portugal. Numha das últimas vezes respondeu ao convite da AGAL para intervir, em Vigo, na homenagem a Manuel Rodrigues Lapa. Deste modo, como o próprio Lapa, Teixeira de Pascoaes, Jacinto do Prado Coelho, Alberto Machado da Rosa, e outros, Amadeu Torres revela-se digno continuador dos defensores da ideia portuguesa no Sul do Minho, que na Galiza tivo, e tem, correspondência.

Joel R. Gómez

***Eça de Queirós: a escrita do mundo
e O essencial sobre Eça de Queirós,
de Carlos Reis***



No ano 2000 começou com força a celebração do *Ano Queirosiano*, que visa comemorar o centenário da morte de José Maria Eça de Queirós. Com tal ensejo sucedêrom-se em Portugal e no estrangeiro diferentes eventos, para além de edições comemorativas e difusom de novos materiais respeitantes a este produtor, que afiançam a inegável centralidade que ocupa dentro do Campo Literário Português.

Entre as publicações merecem salientar-se as duas objecto da presente recensom, unidas polo facto de ser responsabilidade do Professor Doutor Carlos Reis, quem por sua vez ocupa um lugar central dentro do queirosianismo, ao ser o Presidente da Comissão Organizadora do Centenário (um